



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A GEOGRAFIA DA QUESTÃO INDÍGENA NO RIO GRANDE DO SUL: OS PROCESSOS DE RETOMADA E A TERRITORIALIDADE MBYÁ-GUARANI
Autor	ANDREI FERREIRA DA LUZ
Orientador	DILERMANDO CATTANEO DA SILVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Orientador: Dilermando Cattaneo da Silveira

Aluno: Andrei Ferreira da Luz

"A GEOGRAFIA DA QUESTÃO INDÍGENA NO RIO GRANDE DO SUL: OS PROCESSOS DE RETOMADA E A TERRITORIALIDADE MBYÁ-GUARANI"

Esse trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado 'A Geografia da questão indígena no RS: da gestão territorial a uma geopolítica das epistemes', desenvolvido junto ao Campus Litoral Norte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em conjunto com pesquisadores/as dessa e de outras universidades do país. Para apresentar as considerações sobre os processos de retomada vinculados à territorialidade mbyá-guarani, e com o objetivo de se (re)discutir o conceito de território/territorialidade e de conflitos de concepções/visões de mundo (epistemes), fizemos num primeiro momento um levantamento dos processos de retomada guarani no estado do Rio Grande do Sul. A partir desse levantamento, realizamos um estudo voltado a dois casos mais específicos, que têm gerado intenso debate e desdobramentos, inclusive conflituosos: a Retomada Mbyá-Guarani de Maquiné, que dá origem a Tekoá Kaá-guy Porã; e a Retomada da Ponta do Arado, mais recente e ainda em processo de consolidação. Baseados em pesquisa documental, em trabalhos de campo e em alguns relatos de experiências, buscamos mostrar como se deram os processos de retomada e como está acontecendo a resistência nessas duas áreas. A Retomada Mbyá-Guarani de Maquiné teve início em janeiro de 2017, em uma área pertencente à FEPAGRO (Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária, órgão público que estava sendo extinto pelo governo do estado) no município de Maquiné, região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Apesar de conturbado no começo, o processo de retomada se consolidou e obteve importantes conquistas, como a anulação do pedido de reintegração de posse por parte do governo estadual, a partir de acordos de uso e ocupação da área, e a construção de uma escola autônoma (Escola Tekó Jeapó) feita a partir de técnicas de bioconstrução envolvendo apoiadores em mutirões coletivos. A Retomada da Ponta do Arado, na antiga Fazenda do Arado Velho, em área que margeia o Lago Guaíba no Bairro Belém Novo, zona sul de Porto Alegre, teve início em junho de 2018 e apresenta situação de intenso conflito, uma vez que a área é reivindicada por uma incorporadora imobiliária que pretende construir um condomínio de alto padrão no local. A obra já teve um revés no seu processo de licenciamento, pois trata-se de Área de Preservação Permanente. No entanto, após a ocupação de parte do terreno pelos mbyá-guarani, os seguranças da empresa têm promovido uma série de restrições, constrangimentos e ameaças (inclusive de morte) aos indígenas e seus apoiadores. Como a área de mata (essencial para o modo de vida guarani) faz parte da propriedade privada, cercas e sensores foram colocados para impedir a passagem de membros da comunidade indígena, restringindo sua permanência e circulação a uma ínfima porção de terras na margem do lago. Cabe ressaltar que toda a região da Ponta do Arado é reconhecida como um importante sítio arqueológico, com marcas de ocupação indígena do período pré-colonial. Por fim, buscamos colocar a necessidade da abordagem territorial desde um ponto de vista epistêmico e político, já que o território tem uma importância central para a cosmologia guarani, e o exercício de seu modo de vida de forma autônoma pressupõe territorialidades próprias. As retomadas sintetizam a noção de que não se busca a propriedade, já que para os guarani a terra não pode ter um dono, mas sim a luta por espaços de sobrevivência e de 'r-existência', conformando o grande território guarani Yvirupá.

Palavras chave: territorialidade guarani, geografia da questão indígena, epistemes.